

# Proposta inclui dois pontos de vista

Enquanto não se define a possibilidade de haver ou não um sistema centralizado que avalie todos os cursos das universidades brasileiras, algumas começam a preparar os próprios projetos. Auto-avaliação combinada com análises feita por comissões externas é a melhor fórmula, para a maioria dos educadores. Na UnB, a professora Isaura Belloni trabalha há três anos na criação de uma proposta que inclui essas duas etapas e que já foi testada em 27 dos mais de 40 cursos e em 450 das 1.600 disciplinas.

Na avaliação interna, participam alunos, professores e funcionários (estes, no caso de se estar estimando o aspecto administrativo). Esta etapa inclui a apreciação das disciplinas e dos cursos, através de questionários com 20 perguntas subdivididas em itens bem detalhados. Para se analisar as disciplinas obrigatórias, por exemplo, verifica-se como elas contribuem para alcançar os objetivos do curso, se propiciam aquisição de conhecimentos requeridos em outras disciplinas, se se desenvolvem habilidades gerais e específicas da carreira.

O mesmo acontece para se calcular a eficiência de um estágio. "Pode ser que o estágio esteja sendo útil na promoção de interação entre os alunos mas não no treino da habilidade específica que o curso exige", explica Isaura Belloni. Outros itens, como o perfil do profissional que o curso quer formar, o desenvolvimento das atividades do curso relacionado a esse objetivo e o nível de



*Isaura contesta nota, prêmio e punição*

competência que os alunos alcançam em relação ao perfil que se quer atingir, também fazem parte da avaliação interna. "A universidade precisa preparar o profissional para atuar durante 30 anos e não para um mercado que fica logo obsoleto", diz.

O objetivo da avaliação da UnB não é dar uma nota, mas identificar acertos e equívocos. "Não há preocupação com premiações ou punições", atesta Isaura. Ela lembra que

apreciações servirão para melhorar a qualidade e não para fechar cursos. "De que adianta dizer para um aluno do Amazonas que o melhor curso de Engenharia fica no Sul? É preciso melhorar o que ele tem lá e uma boa avaliação possibilita isso", analisa. Pensar em fechar qualquer universidade pública representa para Isaura "incompetência da sociedade". No caso das instituições particulares em situação irregular, Isaura lembra que "o caso não é de avaliação mas de auditoria".

A avaliação externa da UnB ainda não foi posta em prática. Ela será feita por uma comissão composta por representantes do meio acadêmico, ex-alunos, associações de moradores, sindicatos e empregadores. "É um referendo externo que toda instituição deve ter".

Embora defende a multiplicidade de critérios na avaliação das universidades, Isaura não descarta a necessidade de se estabelecerem critérios mais genéricos, como os presentes na nova LDB. "Isso vai fazer com que instituições não qualificadas sejam excluídas da categoria de universidade", diz. Ela sugere também, para uma análise centralizada de todas as universidades, a criação de uma comissão no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) ou um instituto de avaliação ligado às universidades públicas em pool. "Hoje, a competência para avaliar está nas universidades públicas. E delas que saem as comissões que fazem as estimativas para a Capes". (E.B.)